

DURAÇÃO DO PARTO DE FÊMEAS SUÍNAS LANDRACE E LARGE WHITE COM ORDEM DE PARTO (OP) 1 E 2

Bianchi I.¹; Corrêa, M.N.¹; *Lucia Jr., T.¹, Rech, D.C.¹; Rocha, F.¹; Deschamps, J.C.¹

¹ PIGPEL: Ensino, Pesquisa e Serviços em Produção de Suínos, Centro de Biotecnologia, Campus Universitário s/n°, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Caixa Postal 354, CEP 96010-900 ibianchi@ufpel.edu.br (53) 84051356

INTRODUÇÃO

Granjas que comercializam genética normalmente possuem plantéis de matrizes puras das raças Landrace (LD) e Large White (LW), a fim de participarem dos programas de cruzamento para produzirem fêmeas híbridas conhecidas como F1 (linha fêmea terminal). Nos sistemas de produção intensiva de suínos é fundamental a coleta e o registro de dados de desempenho zootécnico assim como sua correta interpretação, para que a partir disso possam ser identificados pontos críticos que possam estar prejudicando o desempenho nas granjas. Um dos manejos importantes é o momento do parto, cujo objetivo deve ser o de garantir a viabilidade da leitegada e a manutenção da saúde da fêmea (4). A duração média do parto de uma fêmea é em torno de três horas (180 min), para um número médio de 11,7 leitões nascidos, com intervalo de nascimento de 15 a 20 min entre os leitões. À medida que a duração do parto aumenta de três para oito horas, a porcentagem de leitegadas com natimortos aumenta de 18% para 61% (1, 5). O parto é uma das etapas mais críticas do processo global da produção de suínos, tanto em relação ao bem-estar da porca como dos leitões. Diversos problemas podem surgir, podendo resultar na redução da eficiência de produção, tanto da fêmea, como dos recém-nascidos. O objetivo do trabalho foi avaliar no setor de maternidade, a duração do parto de fêmeas suínas Landrace e Large White de primeiro e segundo partos.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada a coleta de dados de desempenho zootécnico de 636 partos (548 de fêmeas LD e 88 de fêmeas LW) de uma granja multiplicadora localizada na região sul do Rio Grande do Sul. O número de fêmeas LD em relação às fêmeas LW foi maior devido ao fato da granja utilizar preponderantemente fêmeas LD no programa de cruzamento para a obtenção da fêmea F1 de linhagem terminal. Somente fêmeas de primeiro (OP1) e segundo partos (OP2) foram incluídas no estudo, em função da granja estar em processo de povoamento, cuja ordem de parto (OP) média, tanto para fêmeas LD como para as fêmeas LW foi de 1,3. Foi registrado o momento do início e final do parto, a fim de obter a duração total do parto. Durante o trabalho de parto foi registrado o número total de intervenções realizadas, que poderia ser através da aplicação de ocitocina ou uso do toque vaginal nos partos diagnosticados como distócicos. Os dados de raça e ordem de parto das fêmeas incluídas no trabalho foram extraídos do relatório do banco de dados da granja (6). A variável considerada dependente foi a duração do parto (min), enquanto as variáveis independentes consideradas foram: total de leitões nascidos (≥ 12 , $10 - 11$, ≤ 9), total de leitões nascidos vivos (≥ 12 , $10 - 11$, ≤ 9), ocorrência de natimorto na leitegada (sim ou não), ocorrência de mumificado na leitegada (sim ou não), ordem de parto (1 ou 2), raça (LD ou LW), ocorrência de toque durante o parto (sim ou não) e ocorrência de ocitocina durante o parto (sim ou não). Foi realizada através dos modelos lineares a análise de variância, considerando as variáveis independentes e possíveis interações entre elas. A comparação de médias foi feita através do teste LSD. Todas as análises foram através do programa Statistix (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da duração do parto (Tabela 1) demonstrou que quanto maior o número de leitões nascidos, maior o tempo de trabalho de parto, podendo chegar a mais de 4 h ($P < 0,0001$). A duração do parto também foi mais prolongada quando houve a necessidade de intervenção através do uso de ocitocina ($253,2 \times 204,2$ min, $P < 0,0001$) ou pelo toque vaginal ($256,6 \times 200,8$ min, $P < 0,0001$), o que era esperado, pois, fêmeas com distocia de parto, têm a necessidade de algum tipo de intervenção. As fêmeas da raça Landrace tiveram duração do parto mais prolongada em relação a fêmeas Large White ($242,3 \times 215,1$ min, $P < 0,001$). Os dados obtidos discordam de alguns trabalhos (1), que citam as fêmeas Landrace como tendo maior duração de parto em relação a Large White, provavelmente por serem mais prolíferas, com isso, com maior tamanho de leitegada, maior o tempo de parto. A razão desta diferença é de difícil compreensão especialmente devido ao fato de se tratar de uma linhagem de fêmeas oriundas de outro país e recém introduzidas no Brasil. Assim trabalhos similares disponíveis são inexistentes. A interação encontrada que teve efeito sobre a duração do parto foi entre o total de leitões nascidos e uso de toque vaginal (Tabela 2). Partos com leitegadas grandes (mais de 10 leitões) e que tiveram uso de toque vaginal, determinaram o prolongamento da duração do parto ($P < 0,05$). Por outro lado partos com leitegadas grandes (mais de 10 leitões), mas que não tiveram a necessidade da intervenção pelo uso de toque, a duração do parto foi pelo menos 60 min mais curta. Esse efeito ressalta a importância do correto manejo de atendimento ao parto, especialmente para minimizar o estresse de fêmeas com distocia, garantindo o bem estar da fêmea e a sobrevivência dos leitões.

CONCLUSÕES

Fêmeas que tiveram necessidade de intervenção através de toque vaginal ou ocitocina, leitegadas com mais de 11 leitões e da raça Landrace foram associadas a partos mais prolongados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITT, J.H., ALMOND, G.W., FLOWERS, W.L. Diseases of the Reproductive System. In: STRAW, B.E., D'ALLAIRE, S., MENGELING, W.L., TAYLOR, D.J. *Diseases of swine*. 8th. Ed. Iowa State University Press, Ames, IA. p. 883-911. 1999.
- Capturado em 18 março de 2004. *On line*. Disponível na Internet: <http://www.compassu.com.br/maternidade.htm>, 2004.
- CAVALCANTI, S.S. *Produção de Suínos*. 1984.
- CUTLER, R.S., FAHY, V.A., SPICER, E.M., CRONIN, G.M. Prewaning Mortality In: STRAW, B.E., D'ALLAIRE, S., MENGELING, W.L., TAYLOR, D.J. *Diseases of swine*. 8th. Ed. Iowa State University Press, Ames, IA. p. 985-1001. 1999.
- Sônia Vitagliano. Capturado em 18 março de 2004. *On line*. Disponível na Internet: <http://www.suinoculturaindustrial.com.br/site/dinamica.asp?id=1245&tipo=tabela=cet&categoria=manejo>, 2004.
- PIGWIN®. *PigWIN® Version 1.9*. FarmWise Systems Inc. Little Canada, MN, USA. 2001.
- STATISTIX®. *Statistix for Windows User's Manual*. Ed. Analytical Software. Tallahassee, FL. 2004.

Tabela 1: Duração média do parto (min) ± erro padrão (EP) de acordo com as variáveis analisadas

Parâmetro	n	Duração do parto (min) Média ± EP
Total de leitões nascidos		
≥ 12	317	257,5 ± 3,8 ^x
10 – 11	154	249,4 ± 5,4 ^x
≤ 9	165	179,2 ± 5,3 ^y
Ocitocina		
Sim	579	253,2 ± 2,8 ^p
Não	57	204,2 ± 8,9 ^m
Toque vaginal		
Sim	133	256,6 ± 5,9 ^a
Não	503	200,8 ± 3,0 ^b
Raça		
Landrace	548	242,3 ± 2,9 ^c
Large White	88	215,1 ± 7,2 ^d

^{x,y} Médias na coluna com letras diferentes diferem estatisticamente (P < 0,0001)

^{p,m} Médias na coluna com letras diferentes diferem estatisticamente (P < 0,0001)

^{a,b} Médias na coluna com letras diferentes diferem estatisticamente (P < 0,0001)

^{c,d} Médias na coluna com letras diferentes diferem estatisticamente (P < 0,001)

Tabela 2: Duração média do parto (min) ± erro padrão (EP) de acordo com interação entre total de nascidos e uso de toque vaginal

Parâmetro		n	Duração parto (min) Média ± EP
Total de leitões nascidos	Toque vaginal		
≥ 12	Sim	54	292,2 ± 9,2 ^a
10 – 11	Sim	28	282,3 ± 12,8 ^a
≥ 12	Não	263	222,9 ± 4,2 ^b
10 – 11	Não	126	216,4 ± 6,0 ^{bc}
≤ 9	Sim	51	195,3 ± 9,5 ^c
≤ 9	Não	114	163,1 ± 6,3 ^d

^{a,b,c,d} Médias na coluna com letras diferentes diferem estatisticamente (P < 0,05)